
O impacto da pandemia da covid-19 na qualidade de vida dos jovens universitários de cooperação internacional: uma análise exploratória

The impact of the pandemic covid-19 on the quality of life of international cooperative young university students: an exploratory analysis

El impacto de la pandemia covid-19 en la calidad de vida de los jóvenes universitarios en la cooperación internacional: un análisis exploratorio

Matheus de Sousa Nobre¹

Carla Joely Andrade de Castro²

Antonia Antonieta Alves da Silva³

Francisco Iuri da Silva Martins⁴

Gabriel Alves Desiderio⁵

Gilvan Ferreira Felipe⁶

Jairo Domingos de Moraes⁷

RESUMO

¹Graduando do curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8632-4177>.

²Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro. ORCID: <https://orcid.org/000-0002-9087-5702>.

³Graduando do curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5467-8202>.

⁴Graduando do curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3524-5609>.

⁵Graduando do curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. <https://orcid.org/0000-0002-0337-5110>.

⁶ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela UECE. Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0674-4396>.

⁷Fisioterapeuta Doutor em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB. Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8383-7871>.

Com o objetivo de avaliar o efeito da pandemia na qualidade de vida (QV) dos jovens universitários de cooperação internacional, foi realizada uma pesquisa observacional de delineamento transversal descritivo-exploratório com 169 alunos do ensino superior presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). A QV foi analisada utilizando o instrumento Medical Outcomes Study 36 Item (SF-36). Os resultados indicam que os estudantes brasileiros, especialmente o grupo feminino, apresentaram escores mais baixos para QV em comparação aos estrangeiros. Fatores como o consumo de bebida alcoólica, cigarro e reprovações em disciplinas influenciaram negativamente na QV desses jovens universitários. Por outro lado, o uso da religião e maior tempo livre foram fatores que proporcionaram melhores escores para QV. Conclui-se que a pandemia teve um impacto significativo na qualidade de vida dos jovens universitários.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes; Covid-19.

ABSTRACT

In order to evaluate the effect of the pandemic on the quality of life (QL) of international cooperation university students, an observational study with a descriptive-exploratory cross-sectional design was conducted with 169 in-person undergraduate students at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (Unilab). QL was analyzed using the Medical Outcomes Study 36-item instrument (SF-36). The results indicate that Brazilian students, especially the female group, had lower QL scores compared to foreign students. Factors such as alcohol consumption, smoking, and course failures negatively influenced the QL of these university students. On the other hand, the use of religion and more free time were factors that provided better QL scores. It is concluded that the pandemic had a significant impact on the quality of life of university students.

Keywords: Quality of life; Students; Covid-19.

RESUMEN

Con el objetivo de evaluar el efecto de la pandemia en la calidad de vida (CdV) de jóvenes universitarios en cooperación internacional, se realizó una investigación observacional de diseño descriptivo-exploratorio transversal con 169 estudiantes de enseñanza superior presencial de la Universidad de Integración Internacional de la Lusofonía Afrobrasileña (Unilab). La QoL fue analizada utilizando el instrumento Medical Outcomes Study 36 item (SF-36). Los resultados indican que los estudiantes brasileños, especialmente el grupo femenino, presentaron puntuaciones más bajas en QoL en comparación con los

estudantes estrangeiros. Factores como el consumo de bebidas alcohólicas, cigarrillos y fracasos en las asignaturas influyeron negativamente en la CdV de estos jóvenes universitarios. Por otro lado, el uso de la religión y más tiempo libre fueron factores que proporcionaron mejores puntuaciones para QoL. Concluimos que la pandemia tuvo un impacto significativo en la calidad de vida de los jóvenes universitarios.

Palabras clave: Calidad de Vida; Estudiantes, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, trouxe consigo uma série de desafios que afetaram diversas esferas da sociedade, resultando em desordens sociais, físicas e materiais. Nesse contexto, medidas de isolamento social foram implementadas como uma das estratégias profiláticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no entanto, a adoção dessas medidas também gerou consequências negativas na saúde mental da população, incluindo depressão, irritabilidade, insônia e estresse pós-traumático ¹

No âmbito do ensino e aprendizagem no Brasil, foram criadas leis, como a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 e a Medida Provisória nº 934 de 1º de abril de 2020, que regulamentaram a substituição imediata do ensino presencial pelo ensino remoto no país ^{2,3}. A mudança para o ensino remoto resultou em um cenário de incertezas e maior propensão ao desgaste mental dos alunos, devido à introdução de novas tecnologias e à falta de preparo dos docentes no uso desses recursos⁴.

Como resultado, instituições de ensino superior que adotaram modelos de educação a distância no primeiro semestre remoto enfrentaram um desempenho acadêmico reduzido, refletido em notas mais baixas, maior reprovação e maior probabilidade de desistência. Além disso, o corpo docente enfrentou dificuldades em lidar com as novas tecnologias e a falta de acesso a equipamentos de qualidade, tanto para os professores quanto para os alunos, além da necessidade de oferecer materiais de fácil acesso para substituir os

materiais físicos, o que prejudicou o comprometimento das relações interpessoais⁵.

Estudos anteriores à pandemia já demonstravam que a população estudantil é mais suscetível a problemas relacionados à saúde mental^{6,7}. De acordo com Auerbach et al.⁸, um em cada cinco estudantes do ensino superior apresentam algum distúrbio mental clinicamente diagnosticável. Como resultado, os estudantes apresentam uma pior qualidade de vida em comparação a outros grupos, como evidenciado no estudo de Teixeira e colaboradores⁹, que classificaram a qualidade de vida dos estudantes universitários como insatisfatória devido ao impacto da pandemia.

A qualidade de vida (QV) é um conceito subjetivo que se refere à compreensão do indivíduo sobre sua posição individual na vida, além de seu contexto cultural, sistema de valores, objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Estudos recentes têm buscado avaliar a QV das pessoas durante o período pandêmico, não apenas na ausência de doenças, mas também em relação a medidas mais amplas que reflitam a QV em geral¹⁰. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da pandemia da covid-19 na qualidade de vida dos jovens universitários de cooperação internacional.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como escopo uma pesquisa de caráter observacional de delineamento transversal, descritivo-exploratório com alunos do ensino superior presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). A pesquisa foi realizada com os estudantes ingressos nos campi do Ceará entre fevereiro e abril de 2022 que estavam regularmente com matrícula ativa no período de realização da coleta de dados.

A amostra calculada considerou os alunos matriculados e ativos no período 2021.1 que segundo dados da Diretoria de Registros (DRCA) e Controle Acadêmico, existem 18 cursos de graduação presenciais na Unilab distribuídos em 7 Institutos totalizando 3.918 alunos. Realizou-se a técnica de amostragem estratificada por curso com o cálculo para população finita, nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5% para garantir a aleatoriedade e confiabilidade do estudo chegando a uma amostra total de 350 alunos. Foram excluídos aqueles alunos que faziam parte de cursos de pós-graduação, menores de 18 anos e que responderam menos de 80% dos itens do questionário da pesquisa.

O método utilizado para a coleta de dados consistiu no envio, via e-mail individual, de um instrumento de coleta elaborado com o intuito de captar informações relevantes junto aos participantes. A listagem de contatos utilizada foi disponibilizada pelas coordenações de curso, pela DRCA e pela Assessoria de Comunicação da instituição. Cada e-mail cadastrado no estudo teve a oportunidade de responder o questionário apenas uma vez, o que culminou em uma amostra final de 169 alunos, abarcando todos os cursos da Unilab. A coleta dos dados foi realizada através de um formulário online, adaptado para a plataforma Google Forms.

Para análise da Qualidade de vida dos estudantes do ensino superior da Unilab utilizou-se o *Medical Outcomes Study 36 item* (SF-36) que foi validado para o Brasil por Ciconelli et al.¹¹ e é composto por 36 questões divididas em oito domínios (capacidade funcional, aspecto físico, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspecto emocional e saúde mental) que consideram os eventos ocorridos nas últimas quatro semanas.

Para cada domínio, os escores foram padronizados mediante as orientações do Manual do SF-36 e transformados em uma escala de 0 a 100, onde mais próximos de 0 representa a pior qualidade de vida e já os escores próximos de 100 representam a melhor qualidade de vida em cada domínio.

Em seguida, os domínios do SF-36 foram agrupados em um componente Físico (Physical Component Summary – PCS) composto pelos domínios de capacidade funcional, aspectos físicos, dor e estado geral da saúde, e em um componente mental (Mental Component Summary – MCS) composto pelos domínios de vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental, obtendo um valor de 0 a 400 para cada componente, onde os escores próximos de 0 representam os piores escores para a QV e escores próximos de 400 como os melhores escores de QV.^{12,13,14,15,16}

Os dados foram armazenados em uma planilha do *Microsoft Excel*® 2019 e em seguida exportados para pacote estatístico *IBM - SPSS 22.0* onde foram submetidos a uma análise de normalidade e análise descritiva dos dados. Foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* o que foi possível comprovar que os dados não apresentam distribuição normal (p-valor > 0,05). Para avaliação das associações entre os escores agrupados do SF-36 e as demais variáveis do estudo foram aplicados o teste *qui-quadrado* (χ^2) ao nível de significância de 5%.

O presente estudo foi conduzido em conformidade com as recomendações éticas estabelecidas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob o parecer nº 5.183.269 e com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 51248321.2.0000.5576. Todos os participantes do estudo foram informados adequadamente sobre os objetivos da pesquisa e concordaram voluntariamente, através de meio eletrônico, com os termos estabelecidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes de serem incluídos na amostra.

RESULTADOS

A amostra apresentou em sua maioria de estudantes do sexo feminino (56,8%), brasileiras (77,5%) que moram em municípios fora das cidades sedes dos campi da universidade (58%). A grande maioria realiza alguma prática de atividade física (52,7%) bem como algum tipo de prática religiosa (66,35) e que não fazem uso de bebida alcoólica (67,5%) e nem de cigarro (94,1%) mas tiveram covid-19 (55,0%) neste período de pandemia (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização das variáveis sociodemográficas e de estilo de vida dos estudantes do ensino superior da Unilab, Redenção – CE, 2022.

Variáveis		N	%
Sexo	Masculino	73	43,2
	Feminino	96	56,8
Nacionalidade	Brasileira	131	77,5
	Estrangeira	38	22,5
Município de residência	Sedes da Universidade	71	42,0
	Fora das sedes da Universidade	98	58,0
Prática de Atividade Física	Sim	89	52,7
	Não	80	47,3
Prática Religiosa	Sim	112	66,3
	Não	57	33,7
Uso de Cigarro	Sim	10	5,9
	Não	159	94,1
Uso de álcool	Sim	55	32,5
	Não	114	67,5
Confirmação de covid-19	Sim	93	55,0
	Não	76	45,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No tocante às variáveis inerentes aos cursos, matriculados na Unilab observam-se alunos matriculados nos semestres iniciais do curso (49,7%) que não recebem algum tipo de bolsa remunerada estudantil (63,9%) e que não

tiveram nenhuma reprovação de disciplina durante a pandemia (72,2%), mas que possuem algum tempo/turno livre durante a semana (51,5%).

Tabela 2. Variáveis relacionadas ao curso matriculado do ensino superior da Unilab, Redenção – CE, 2022.

Variáveis		N	%
Semestre	1° ao 3° semestre	84	49,7
	4° ao 6° semestre	44	26,0
	7° em diante	41	24,3
Recebimento de bolsas de estudo	Sim	61	36,1
	Não	108	63,9
Reprovação durante a pandemia	Sim	47	27,8
	Não	122	72,2
Tempo livre durante a semana	Sim	87	51,5
	Não	82	48,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Analisando a qualidade de vida (QV) dos estudantes do ensino superior da Unilab no período de pandemia, observa-se que os acadêmicos apresentaram um escore médio para QV, sendo os domínios capacidade funcional (72,15) e dor (61,69) que obtiveram as melhores médias e os domínios limitações por aspectos emocionais (29,38), limitações por aspectos físicos (40,82) e vitalidade (41,65) que obtiveram os piores resultados em relação aos demais (Tabela 3).

Tabela 3. Média e desvio-padrão por domínio do SF-36

Domínios	Média	Desvio-padrão
Capacidade Funcional	72,15	27,63
Limitações por aspectos físicos	40,82	40,79
Dor	61,69	23,83
Estado Geral	52,27	22,22

Vitalidade	41,65	20,54
Aspectos sociais	53,67	27,54
Limitações por aspectos emocionais	29,38	29,27
Saúde Mental	50,63	24,21

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A QV torna-se um fator de extrema importância para análise entre os estudantes, dadas as condições particulares existentes no perfil estudantil mediante a cooperação internacional da Unilab, além dos aspectos regionais e socioeconômicos individuais, bem como o currículo e o cotidiano desses alunos em cidades do interior nordestino além do período de pandemia vivenciado.

Nesse sentido, não obstante, observa-se na tabela 4 a associação das variáveis sociodemográficas e de estilo de vida com os domínios agrupados em componente Físico (Physical Component Summary - PCS) e componente mental (Mental Component Summary – MCS) e assim demonstra escores médios para o componente físico e escores baixos para o componente saúde mental onde as estudantes mulheres apresentam menores escores tanto nos domínios do componente físico como no componente mental. Já os alunos estrangeiros e que moram nas cidades sedes dos campi da universidade apresentam maiores escores nos domínios de componente físico e mental.

Foi possível observar ainda que os estudantes que realizam alguma prática de atividade física e algum tipo de prática religiosa apresentaram melhores escores médios nos domínios PCS e MCS, mas em contrapartida, aqueles alunos que fazem uso de bebida alcoólica, uso de cigarro e tiveram covid-19 apresentam piores escores médios para os domínios PCS e MCS da qualidade de vida. Houve associação estatisticamente significativa (p -valor < 0,05) no domínio físico para as variáveis “nacionalidade” e “confirmação de covid-19” e já para o domínio saúde mental apresentou associação com as

variáveis “nacionalidade”, “município de residência”, “prática de atividade física”, “prática religiosa”, “uso de bebida alcoólica” e “confirmação de covid-19”.

Tabela 4. Associação das variáveis sociodemográficas e de estilo de vida com os domínios agrupados em componente Físico (Physical Component Summary - PCS) e componente mental (Mental Component Summary – MCS) de estudantes do ensino superior da Unilab, Redenção – CE, 2022.

Variáveis/Domínios		PCS		MCS	
		Média	p-valor	Média	p-valor
Sexo	Masculino	236,23	0,183	190,30	0,073
	Feminino	219,90		163,62	
Nacionalidade	Brasileira	218,63	0,025*	157,23	0,001*
	Estrangeira	255,65		236,89	
Município de residência	Sedes da Universidade	230,33	0,575	194,180	0,016*
	Fora das sedes da Universidade	224,51		161,36	
Prática de Atividade Física	Sim	238,38	0,095	189,79	0,048*
	Não	214,25		158,85	
Prática Religiosa	Sim	229,01	0,585	192,07	0,001*
	Não	222,91		141,89	
Uso de Cigarro	Sim	192,50	0,262	145,25	0,255
	Não	229,12		177,02	
Uso de álcool	Sim	220,14	0,540	139,83	0,001*
	Não	230,24		192,18	
Confirmação de covid-19	Sim	211,27	0,008*	156,25	0,003*
	Não	246,14		198,25	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Já no tocante às variáveis inerentes ao curso e sua associação com os domínios agrupados da QV (Tabela 5), observa-se que os estudantes do 1º ao 3º semestre e que possuem algum tempo/turno livre durante a semana apresentaram melhores escores para os componentes físicos e mental, mas já aqueles alunos que recebem algum tipo de bolsa e reprovaram alguma

disciplina durante a pandemia apresentaram menores escores nos domínios agrupados da QV. A variável “tempo livre durante a semana” apresentou evidência estatisticamente significativa para os dois componentes (p -valor < 0,05).

Tabela 5. Associação das variáveis relacionadas ao curso matriculado de ensino superior com os domínios agrupados em componente Físico (Physical Component Summary - PCS) e componente mental (Mental Component Summary – MCS) de estudantes do ensino superior da Unilab, Redenção – CE, 2022.

Variáveis/Domínios		PCS		MCS	
		Média	p-valor	Média	p-valor
Semestre	1º ao 3º semestre	233,63	0,529	184,98	0,174
	4º ao 6º semestre	214,63		152,55	
	7º em diante	226,51		179,67	
Recebimento de bolsas de estudo	Sim	215,73	0,201	165,31	0,262
	Não	233,29		180,70	
Reprovação durante a pandemia	Sim	217,06	0,363	159,67	0,199
	Não	230,77		181,11	
Tempo livre durante a semana	Sim	242,59	0,020*	189,04	0,046*
	Não	210,36		160,40	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da pandemia da covid-19 na qualidade de vida dos jovens universitários de cooperação internacional. Como resultado, a pesquisa constatou que a maioria dos respondentes foi composta por indivíduos do sexo feminino, cujas idades variaram de 20 a 25 anos. Cumpre destacar que pesquisas prévias na área já evidenciavam a forte participação feminina em estudos acadêmicos, como é o caso de uma pesquisa que investigou a qualidade de vida de estudantes da área

da saúde de uma universidade estadual do Mato Grosso do Sul, na qual 82,4% das respostas foram fornecidas por mulheres¹⁷.

A participação crescente de mulheres no campo científico tem sido uma tendência observada ao longo dos anos. No entanto, a realidade vivenciada pelas mulheres no seu cotidiano demonstra que elas estão mais suscetíveis a desencadear menores índices de QV e a desenvolver transtornos psicológicos. Essa situação, muitas vezes, pode ser atribuída às múltiplas responsabilidades que as mulheres enfrentam, tais como a conciliação entre a vida acadêmica e familiar, além de outros fatores socioeconômicos e culturais que podem impactar negativamente na sua saúde mental e bem-estar.

Vários fatores podem contribuir para essa maior vulnerabilidade das mulheres aos transtornos mentais, incluindo fatores biológicos, psicológicos e sociais. Estudos¹⁸ mostram que as mulheres apresentam maior suscetibilidade a transtornos de ansiedade e depressão, o que pode ser explicado por fatores hormonais, como a variação dos níveis de estrogênio durante o ciclo menstrual e a gravidez, além de questões psicossociais, como diferenças nos papéis de gênero. Outros fatores, como diferenças nos padrões de sono, alimentação e prática de exercícios físicos também podem estar envolvidos¹⁸.

Nessa perspectiva, em relação às variáveis sociodemográficas e de estilo de vida com os domínios agrupados em componente Físico (Physical Component Summary - PCS) e componente mental (Mental Component Summary – MCS), foi observado em nossos achados escores médios para o componente físico e escores baixos para o componente saúde mental.

Um estudo foi conduzido com uma amostra de 170 estudantes de uma universidade pública, com o objetivo de avaliar a relação entre QV e depressão. Os resultados do estudo indicaram escores médios tanto para QV quanto para depressão. Adicionalmente, foi constatado que o grupo feminino apresentou uma QV inferior quando comparado ao grupo masculino, evidenciado por baixas pontuações nas seguintes variáveis: capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental¹⁹

Destarte, nossos resultados também apresentaram o grupo feminino com pior QV e pior saúde mental em relação ao grupo masculino. Isso pode ser atribuído à intensa carga de responsabilidades que as mulheres enfrentam, como obrigações acadêmicas e domésticas, que tendem a sobrecarregar as mulheres em relação aos homens.

Em relação à prática de atividade física, observou-se que a maioria dos estudantes (52,7%) pratica alguma modalidade de exercício físico, conforme constatado em um estudo realizado por Costa et al.²⁰ com estudantes de saúde de uma universidade em Minas Gerais. Nesse estudo, os pesquisadores investigaram a associação entre a prática de atividade física e a QV dos estudantes, e constataram que aqueles que apresentavam um nível maior de atividade física obtiveram escores mais elevados para QV. Além disso, a prática de exercícios físicos esteve associada a uma melhora na capacidade cognitiva e psicológica dos estudantes.

É perceptível que a de atividade física é usada como mecanismo de escape das tarefas massivas do cotidiano, ou seja, os alunos que por sua vez apresentam melhores resultados para QV, são os mesmos que em algum horário do seu dia, disponibilizam um tempo para cuidar de si, gerando sensação de autocuidado e disposição na realização das tarefas diárias²¹.

Em relação às diferenças na QV entre brasileiros e estrangeiros, é possível notar uma melhor QV do grupo estrangeiro. É importante destacar que o contexto social dos estudantes da Unilab difere significativamente da maioria das outras universidades, visto que sua população estudantil não se limita a estudantes brasileiros, mas também inclui indivíduos de todos os países que compõem a comunidade de países de língua portuguesa.

Desta forma, a estrutura social e a rede de apoio social disponível aos estudantes da Unilab são distintas daquelas presentes em outras instituições de ensino superior brasileiras. Os estudantes, em muitos casos, utilizam suas línguas e culturas tradicionais, bem como suas crenças religiosas, como elementos que reforçam e fortalecem seus laços sociais. Essas diferenças

podem contribuir para a percepção de uma melhor QV entre os estudantes estrangeiros em comparação aos estudantes brasileiros, uma vez que esses últimos geralmente enfrentam condições sociais e econômicas mais desfavoráveis.

Ademais, os estudantes estrangeiros que frequentam a Unilab podem desfrutar de um ambiente acadêmico e social diversificado e inclusivo, o que pode trazer benefícios significativos para a sua QV. Todavia, é importante ressaltar que, mesmo com essas diferenças, as experiências individuais podem variar e é necessário um estudo mais aprofundado sobre os determinantes da QV em ambos os grupos.

Durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de covid-19, estudantes brasileiros foram obrigados a retornar para seus lares e se adaptar a aulas online, além de lidar com a pressão dos professores e a rotina familiar de forma mais solitária. Por outro lado, estudantes estrangeiros permaneceram nas cidades onde estão localizados os campi universitários, tendo a possibilidade de construir uma rede de apoio mais sólida. Esse fato pode ser explicado no trabalho de Umberson e Montez²², que discutem a importância das relações sociais e a probabilidade de enfrentar desafios do cotidiano de acordo com a força das relações desenvolvidas. Logo, é perceptível que uma rede de apoio fragmentada está correlacionada com uma pior QV.

Isto posto, outro achado que contribuiu para a diminuição da QV está relacionado na associação entre o consumo de álcool e pior QV dos estudantes. Nessa perspectiva, nossos achados se assemelham ao estudo realizado por Sawicki et al.²³ ao qual relaciona todos os domínios da QV em associação ao uso de bebida alcoólica entre estudantes universitários.

O estudo demonstra uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de bebidas alcoólicas e a deterioração dos diferentes domínios da QV, acarretando em maiores problemas psicológicos e familiares. De acordo com Sawicki et al.²³, o uso dessas substâncias está diretamente relacionado

com uma pior QV nas esferas física e mental. Ademais, o estudo encontrou uma correlação entre o uso contínuo de bebidas alcoólicas e uma diminuição geral da satisfação com a vida e as relações sociais.

Observou-se em nossos achados que os alunos que se encontravam mais isolados, com uma rede de apoio mais fragmentada, sob pressão nos estudos, receio de contaminação pela covid-19 e enfrentando dificuldades da vida doméstica, foram mais suscetíveis ao uso de bebidas alcoólicas como uma forma de obter prazer imediato e fugir da realidade desgastante provocada pela vida em isolamento e pelos estudos.

Em relação às variáveis que relacionam o tempo de graduação com os domínios agrupados de QV, foi observado em nossa pesquisa que os estudantes do 1º ao 3º semestre apresentaram uma melhor QV do que estudantes de semestres posteriores. Entretanto, nossos achados vão de contraponto ao estudo realizado em 2012, antes do contexto pandêmico, com 310 alunos de uma universidade de Campo Grande (MS) onde avaliou a QV entre os semestres de todos os cursos, portanto, foi observado que à medida que os semestres vão passando, há uma melhora, ou manutenção da QV.²⁴

Contudo, é importante ressaltar que o presente estudo aborda a temática da QV em um contexto pandêmico. Nesse sentido, verificou-se que os estudantes dos anos iniciais apresentaram uma melhor QV em comparação com aqueles que frequentavam os cursos presencialmente, uma vez que a falta de contato com a universidade possibilitou que os alunos mantivessem uma rotina mais estável e equilibrada. De forma similar, foi observado que a maioria dos alunos que estavam cursando do 1º ao 3º semestre não tiveram qualquer contato com a rotina da universidade, o que sugere que essa ausência pode ter contribuído para um melhor bem-estar desses estudantes. Por outro lado, os alunos que tiveram que migrar abruptamente para as modalidades de ensino remoto após um período de estudos presenciais foram mais prejudicados em termos de QV.

Desse modo, essa problemática também foi evidenciada no trabalho de Clark et al.²⁵ que comparou o desempenho de alunos que não tinham vivenciado as aulas presenciais com os que fizeram a transição para o ensino remoto durante a pandemia. Observou-se que os discentes que vivenciaram entre os dois tipos de ensino tiveram maiores prejuízos no desempenho acadêmico, essencialmente nas disciplinas que necessitavam de um aporte teórico em um nível mais elevado.

Nessa perspectiva, os alunos dos anos finais carregam não só a pressão e cobrança por parte de si e dos professores, como também necessitam de disciplinas essencialmente presenciais, como as aulas práticas preparatórias dos estágios, prejudicando a reta final de formação desses futuros profissionais.

Nossos estudos também evidenciaram que os estudantes da instituição que eram beneficiários de alguma forma de bolsa de iniciação científica apresentaram baixos índices de QV. Ademais, Cunha et al.²⁶ conduziu um estudo com bolsistas do CNPq da área de psicologia durante a pandemia, o estudo constatou que esse grupo apresentou maiores níveis de sobrecarga emocional e de trabalho. As associações observadas entre maior desgaste mental e recebimento de bolsas de estudo podem ser explicadas pelas exigências acadêmicas mais elevadas, bem como pelas atividades extracurriculares relacionadas à iniciação científica, as quais implicam em maior pressão tanto dos próprios estudantes quanto dos professores, tendo como consequência um maior impacto na QV desses indivíduos.

Um ponto igualmente relevante observado nos resultados foi a obtenção de escores mais baixos para a QV dos alunos que apresentaram pelo menos uma reprovação no semestre. Estudos conduzidos com estudantes de nível superior no Brasil^{27, 28, 29} têm abordado que a reprovação não somente acarreta uma piora significativa na QV dos estudantes, mas também desencadeia transtornos de ansiedade.

Desta forma, é imperativo compreender que a QV pode ser afetada em diferentes dimensões, desde as questões mais simples até as mais complexas;

entretanto, a piora da qualidade de vida tende a se relacionar com o aumento de transtornos psicológicos. É importante destacar que o espaço temporal analisado se faz durante a pandemia, logo, se observou a adoção de novas modalidades de ensino e o surgimento de incertezas em relação ao futuro acadêmico. Nesse sentido, é possível inferir que tais fatores contribuíram significativamente para o aumento da taxa de reprovações e, por conseguinte, para a degradação da QV dos estudantes.

No decorrer da investigação realizada, observou-se que os discentes que desfrutam de tempo livre ao longo da semana apresentam uma QV superior em relação aos indivíduos que não possuem tal disponibilidade. Essa associação vem sendo sustentada pela literatura especializada, tendo em vista estudos conduzidos por Fielder³⁰ e Paro³¹, os quais enfatizam a importância do tempo livre para o envolvimento em atividades que propiciam a satisfação pessoal e, conseqüentemente, a melhoria da QV.

Nessa perspectiva, verifica-se a existência de lacunas na literatura que abordem as relações e efeitos do tempo livre dos jovens acadêmicos durante a pandemia, o que dificulta a elaboração de políticas práticas de intervenção.

É importante considerar algumas limitações do estudo ao interpretar seus resultados. o estudo foi conduzido em um único momento e, portanto, não permitiu avaliar mudanças na QV dos jovens acadêmicos ao longo do tempo. Ademais, o estudo foi realizado em uma amostra específica de jovens, portanto, os resultados podem não ser generalizáveis para outras populações fora do contexto pós pandemia.

Em resumo, o presente estudo oferece importantes contribuições para o conhecimento sobre a QV dos jovens acadêmicos durante a pandemia, apresentando dados que podem ser úteis para orientar políticas e práticas na área da saúde mental. Ao identificar grupos específicos em maior risco, como as mulheres e os alunos que tiveram reprovações em disciplinas, este estudo ressalta a importância de considerar fatores de vulnerabilidade em intervenções futuras. Ademais, ao apontar para a relevância de atividades como a prática

religiosa e o tempo livre como impulsionador da melhoria da QV, este estudo pode oferecer insights valiosos para a promoção da qualidade de vida dos jovens acadêmicos em diferentes contextos.

Em última análise, os achados deste estudo podem ter implicações significativas para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde mental dos jovens acadêmicos, bem como para a implementação de programas efetivos e acessíveis de apoio emocional durante e após a pandemia.

CONCLUSÃO

A qualidade de vida dos estudantes brasileiros e estrangeiros que frequentam a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira foi impactada pelo período de isolamento social decorrente da pandemia. Embora ambos os grupos tenham experimentado situações semelhantes no contexto de ensino-aprendizagem, as maneiras pelas quais demonstraram aumento ou declínio da QV foram distintas. As mulheres brasileiras foram as mais afetadas, exibindo escores mais baixos em comparação aos homens e aos estudantes estrangeiros.

Nesse sentido, aspectos como religiosidade, prática de atividade física, consumo de bebida, período acadêmico e rede de apoio social demonstraram influenciar diretamente ou indiretamente nos resultados obtidos. Portanto, medidas como a implementação de políticas de reparação por parte da universidade, incentivo para a prática de atividades físicas, rodas de conversa com profissionais capacitados e a criação de redes de apoio podem ajudar a minimizar os potenciais problemas na vida social e profissional dos estudantes.

Além disso, é importante destacar a necessidade de novos estudos que comparem os impactos causados no período de isolamento social com o período de retorno às atividades presenciais, a fim de analisar os efeitos a longo prazo na QV dos estudantes. Dessa forma, contribui-se para uma melhor

compreensão dos fatores que influenciam a QV dos estudantes universitários e para a formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/Unilab, pela concessão de bolsa e por colaborar para a execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Braquehais MD, Vargas-Cáceres S, Gómez-Durán E, Nieva G, Valero S, Casas M, et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. QJM [Internet]. 2020;113(9):613–7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/qjmed/hcaa207>
2. Brasil. Portaria N° 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Recuperado em 20 de setembro, 2022, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
3. BRASIL. Medida Provisória N° 934, de 1° de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Recuperado em 20 setembro, 2022, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591.7>
4. Oliveira EN, Vasconcelos MIO, Almeida PC, Pereira PJ de A, Linhares MSC, Ximenes Neto FRG, et al. Covid-19: Repercussions on the mental health of higher education students. Saúde em Debate [Internet]. 2022;46(spe1):206–20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022e114>

5. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahão FT, Luca GG de, Henklain MHO, et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. *Educ Soc* [Internet]. 2020;41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/es.238957>
6. Mortier P, Auerbach RP, Alonso J, Axinn WG, Cuijpers P, Ebert DD, et al. Suicidal thoughts and behaviors among college students and same-aged peers: results from the World Health Organization World Mental Health Surveys. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol* [Internet]. 2018;53(3):279–88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00127-018-1481-6>
7. Alonso J, Mortier P, Auerbach RP, Bruffaerts R, Vilagut G, Cuijpers P, et al. Severe role impairment associated with mental disorders: Results of the WHO World Mental Health Surveys International College Student Project. *Depress Anxiety* [Internet]. 2018;35(9):802–14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/da.22778>
8. Auerbach RP, Alonso J, Axinn WG, Cuijpers P, Ebert DD, Green JG, et al. Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys. *Psychol Med* [Internet]. 2016;46(14):2955–70. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s0033291716001665>
9. Teixeira CNG, Rodrigues MI de Q, Silva RADA da, Silva PGB, Barros MMAF. Qualidade de vida em estudantes de odontologia na Pandemia de COVID-19: um estudo multicêntrico. *Saúde pesqui* [Internet]. 2021;14(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n2e9009>
10. Alves JGB, Tenório M, Anjos AG dos, Figueroa JN. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2010 [citado 12 de março de 2023];34(1):91–6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7W8nxFWDnnPwvRrqSpMcSpD/>
11. Ciconelli RM, Ferraz MB, Santos W, Meinão I, Quaresma MR. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Rev bras reumatol* [Internet].

- 1999 [citado 12 de março de 2023];143–50. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-296502>
12. Rodríguez Vidal M, Merino Escobar M, Castro Salas M. Valoración psicométrica DE Los componentes físicos (csf) y mentales (csm) Del sf-36 en pacientes insuficientes Renales crónicos en tratamiento con hemodiálisis. Cienc Enferm (Impresa) [Internet]. 2009;15(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532009000100009>
 13. Banegas JR, López-García E, Graciani A, Guallar-Castillón P, Gutierrez-Fisac JL, Alonso J, et al. Relationship between obesity, hypertension and diabetes, and health-related quality of life among the elderly. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil [Internet]. 2007;14(3):456–62. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/HJR.0b013e3280803f29>
 14. Lash JP, Wang X, Greene T, Gadegbeku CA, Hall Y, Jones K, et al. Quality of life in the African American Study of Kidney Disease and Hypertension: effects of blood pressure management. Am J Kidney Dis [Internet]. 2006;47(6):956–64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1053/j.ajkd.2006.02.175>
 15. Severo M, Santos AC, Lopes C, Barros H. Fiabilidade e validade dos conceitos teóricos das dimensões de saúde física e mental da versão portuguesa do MOS SF-36. Acta Med Port. 2006; 19:281-288. Disponível em: <<http://www.semanticscholar.org/paper/FIABILIDADE-E-VALIDADE-DOS-CONCEITOS-TEÓRICOS-DAS-E-Severo-Santos/3551cd61c6f4b04b4ca032525ebf2f13e48b0ca6>
 16. Bardage C, Isacson DG. Hypertension and health-related quality of life. an epidemiological study in Sweden. J Clin Epidemiol [Internet]. 2001;54(2):172–81. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s0895-4356\(00\)00293-6](http://dx.doi.org/10.1016/s0895-4356(00)00293-6)
 17. Araujo MAN de, Lunardi Filho WD, Leite LRC, Ma RTK, Silva AA da, Souza JC. Nursing students' quality of life. Rev Rene [Internet]. 2014;15(6):990–7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2014000600012>

18. Furtado FM de SF, Saldanha AAW, Moleiro CMM de M, Silva J da. TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM MULHERES DE CIDADES RURAIS: PREVALÊNCIA E VARIÁVEIS CORRELATAS. *Saúde pesqui* [Internet]. 2019;12(1):129. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n1p129-140>
19. Lantyer AS. Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: *Revista Científica UNIFAGOC | Caderno Multidisciplinar | ISSN: 2525-488X | Volume I | 2020 38 avaliação e intervenção. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 2016;(2):4–19.
20. COSTA, Pollyana Helena Vieira; DA SILVA, Fernanda Souza; MACHADO, Carla Jorge. Nível de atividade física e qualidade de vida dos estudantes de fisioterapia da FCM-MG. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, v. 2, n. 1, p. 46-53, 2018.
21. He X. Physical activity in the treatment of depression in college students. *Rev Brasil Med Esporte* [Internet]. 2022;28(1):68–71. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1517-8692202228012021_0489
22. Umberson D, Montez JK. Social relationships and health: a flashpoint for health policy. *J Health Soc Behav* [Internet]. 2010;51 Suppl(1_suppl):S54-66. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0022146510383501>
23. Sawicki WC, Barbosa DA, Fram DS, Belasco AGS. Alcohol consumption, Quality of Life and Brief Intervention among Nursing university students. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [citado 12 de março de 2023];71(suppl 1):505–12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cYGD3kXXxRmmny9gnhvyfQC/abstract/?lang=en>
24. Andrade KO, Souza JC, Leite LRC, Figueiró MT, Cunha BVS. Qualidade de Vida em Estudantes de Psicologia. *Psicól inF* [Internet]. 2011 [citado 12 de março de 2023];15(15):129–41. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092012000200007

25. Clark AE, Nong H, Zhu H, Zhu R. Compensating for academic loss: Online learning and student performance during the COVID-19 pandemic. *China Econ Rev* [Internet]. 2021;68(101629):101629. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.chieco.2021.101629>
26. Cunha R, Dimenstein M, Dantas C. Trabalho e Cotidiano de Mulheres Bolsistas PQ/CNPq da Psicologia. *Rev Psicol Organ Trab* [Internet]. 2021;21(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.4.22604>
27. Gontijo SBF, Fortunato MR, Yamanaka JHC. Política de permanência e êxito na educação superior: perspectivas docentes sobre a reprovação escolar. *EccoS – Rev Cient* [Internet]. 2019;(48):431–49. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.n48.7845>
28. Pinto S. Adoecimento mental e ensino superior: uma análise do direito à saúde mental dos/das discentes de graduação da UFRN. 2021.
29. Alves Cunha JP, Gois dos Santos L, Araújo Tavares TM, De Jesus Querino J, Souza Anacleto de Araújo DC, Menezes da Cunha Barros I, et al. FATORES ASSOCIADOS A RETENÇÃO E INTENCIONALIDADE DE EVASÃO NOS CURSOS DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO [Internet]. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.3078>
30. Fielder PT. Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica. São Paulo. 2007.
31. Paro CA, Bittencourt ZZL de C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2013;37(3):365–75. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022013000300009>.

Ano de publicação: 2023
Aprovação: 2023
Publicação do arquivo: 2023